



GT 10. Antropologia das praticas esportivas e de lazer

Coordenador(es):

Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 1 - Lazer e Sociabilidades

Debatedor/a: Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Relações de Gênero e Etnografias

Debatedor/a: Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 3 - Corpo, performance e noções de pertencimento

Debatedor/a: Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Este grupo de trabalho tem como proposta dar continuidade, ampliar e acrescentar novas reflexões realizadas nas reuniões anteriores da Reunión Antropológica del Mercosur (2001-2019) e Reunião Brasileira de Antropologia (2000-2018) nos grupos de antropologia dos esportes e do lazer. Ao se constituir como um espaço de diálogos, trocas e interlocuções, esse GT tem como objetivo reunir antropólogos (e demais cientistas sociais) que através de abordagens teórico-metodológicas diversas dedicam-se a compreender os esportes e os lazeres; suas práticas e saberes (de resistência ou cumplicidade) em um contexto que engloba o Brasil e parte da América do sul, marcado pelo crescimento do autoritarismo, conservadorismo na moral e costumes, e retrocessos em direitos, políticas públicas e sociais. Nessa perspectiva tem a intenção de acolher estudos que aprofundem e refinem os debates relativos aos esportes e lazeres em conjunção a temas como os das identidades raciais e étnicas, preconceitos sociais, sociabilidades, corporeidades, os estudos de gênero, sexualidade e erotismo, as estruturas de poder, as mídias tradicionais e as novas mídias, a ocupação de espaços urbanos e rurais, as lógicas das territorialidades e seus conflitos.

O marombeiro de rua e seu corpo: notas etnográficas sobre aprendizagem e masculinidade

Autoria: Lucas Silva Moreira (UFBA - Universidade Federal da Bahia)

As praças públicas de musculação são espaços urbanos de sociabilidade exclusivamente masculina propícios à emergência de processos informais de aprendizagem de técnicas corporais. As práticas que amalgamam tais técnicas, denominadas pelos praticantes como ?maromba de rua?, ?malhação? ou ?fazer barras?, são recontextualizações sui generis de um conjunto de práticas físicas que têm se manifestado com força a partir dos anos 90 no cenário global: a musculação em academias, a calistenia, o street (ou ghetto) workout (treino de rua). Os espaços da maromba de rua se caracterizam ainda pelo uso de objetos e ferramentas produzidos manualmente típicos das academias de fundo de quintal comuns em bairros populares do Brasil. A partir de pesquisa de campo realizada na cidade de Salvador entre os anos de 2016 e 2019 (cuja principal estratégia etnográfica foi o engajamento prático do pesquisador nas práticas físicas), e partindo do pressuposto wacquantiano segundo o qual a lógica da forma de ser inculcada uma prática pode nos ensinar sobre a lógica de toda a prática, tenho por objetivo evidenciar como os homens que malham em praças públicas soteropolitanas comunicam, compreendem e negociam as habilidades técnicas e saberes estratégicos necessários para sua formação moral e física. Com base nessas diretrizes teóricas e metodológicas, apresento que a experiência dos processos de aprendizagem das múltiplas técnicas corporais que circulam, literalmente de mão em mão, nessas praças se constitui em: a) trocas intergeracionais entre praticantes



neófitos e marombeiros experimentados e seus capitais esportivos, trazidos da capoeira e outras lutas e artes marciais, da corrida livre, do futebol informal de praia, da escola, do exército, etc.; b) na teoria nativa da aprendizagem corporal, baseada na observação, na troca pela palavra (?trocar idéia?), no toque (?dar um toque?) e na integração do iniciante na própria dinâmica do exercício; c) na ausência da figura hierárquica do professor, mestre ou personal trainer (vista no contexto como potencialmente repressora) e no valor atribuído à ?brodagem? (cooperação entre homens). Por fim, concluo que nas aprendizagens que ensinam a fabricação do corpo e fundamentam as transformações somáticas da hipertrofia (aumento e definição da massa muscular), o aumento da força e a resistência corporal são incorporados ao mesmo tempo que valores morais próprios da masculinidade nesses cenários, tais como honra, sacrifício, disciplina, competição, paixão pelo desafio e busca por excitação, distinção e prestígio.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: